

Tempo Comum - 30º Domingo

Serra do Pilar, 23 outubro 2016

O teu Nome, Senhor, é Misericórdia
e a Tua ternura vela sempre por nós
não deixes que a maldade nos perturbe e em teu Rosto
faz-nos ver a Paz!

**Senhor nosso Deus, o teu amor será sempre a nossa casa
E o teu olhar, e o teu olhar a nossa salvação,
Senhor, nosso Deus!**

Irmãos:

A simplicidade absoluta de Deus dá-se bem com os simples e muito mal com os complicados: *Dou-te graças, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.*

Como pode este discurso sintonizar com aquele outro *Meu Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens - ladrões, desonestos e adúlteros - e por não ser também como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago a décima de todos os meus rendimentos?*

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Ámen!

Oremos (...)

Livra-nos, ó Pai,
do pecado do orgulho, o maior dos pecados,
o pecado que nos dá a falsa ideia
de que somos melhores,
só porque não somos piores.
Tu não admities que desprezemos os homens,
nenhum homem:

que nunca caiamos na tentação
de nos furtarmos à Verdade,
indisponibilizando-nos assim para a Graça
que veio arrancar ao peso da gravidade do chão
quantos dele se não conseguiam levantar!
Amen!

Leitura do Livro de Ben-Sirá (35,12/14 e 16/18)

O Senhor é Juiz e não olha à condição das pessoas. Não favorece ninguém em prejuízo do pobre e atende a prece do oprimido. Não despreza nem a súplica do órfão nem as lágrimas da viúva. Quem serve a Deus como ele deseja será bem acolhido e a sua prece há de atingir as nuvens, porque a oração do humilde atravessa-as, e, enquanto não chega ao seu destino, ele não se conforma. Por isso, não desiste, até que o Altíssimo o atenda para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça.

Canto responsorial (do Salmo 34)

O Pobre clamou, o Senhor o ouviu!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar o louvarei com os meus lábios.
Minha glória é a glória do Senhor,
saibam-no os pobres e se alegrem!

Comigo, exaltai o Senhor,
todos juntos exaltemos o seu nome!
Quando o procuro, ele me responde
e me liberta dos medos que me assaltam!

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (4,6/8 e 16/18)

Caríssimo: Eu já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício e o momento da minha morte está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Daqui em diante, está-me reservada a coroa da justiça, que o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia, não só a mim, mas a todos quantos tiverem esperado com confiança a sua vinda.

Na *[apresentação da minha]* primeira defesa, *[no tribunal,]* ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Oxalá que essa falta não lhes seja imputada. Mas o Senhor, sim, esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me há de livrar de toda a ação perversa e me conduzirá, são e salvo, ao seu Reino celeste. Glória a ele por todo o sempre. **Âmen!**

Aleluia!

Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo,
e confiou-nos a palavra da reconciliação!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9/14)

Para algumas pessoas que se consideravam justas e desprezavam as demais, disse Jesus a seguinte parábola: *Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, muito direito, orava assim no seu interior: “Meu Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens - ladrões, desonestos e adúlteros - e por não ser também como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago a décima de todos os meus rendimentos”. O publicano, por sua vez, ficou à distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu. Só batia no peito e dizia: “Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador”. Pois eu digo-vos que este último voltou para casa justificado, ao contrário do fariseu: todo aquele que se eleva será humilhado, e o que se humilha será elevado.*

Aleluia!

Homilia

Em relação à pobreza, como em relação à humildade, há um montão de equívocos. A gente tem de arranjar outras palavras, tem de conseguir dizer hoje doutra maneira o que palavras gastas já não conseguem exprimir.

Homo (homem) e **humilitas** (humildade) têm etimologicamente a mesma raiz: **humus** (terra e chão, em latim). O homem é feito de húmus; e todo aquele que respeita a sua dignidade (sacralidade) e a dos outros respeita a verdade: o homo é feito de húmus; esta humildade é uma verdade. Verdade é o homem ser feito de húmus, e não ter muito dinheiro no banco ou as armas do poder.

Como explica a Escritura, Deus formou o homo do humus (Gen 2,7), mas para o levantar dele, do pó e do esterco, para o sentar com os príncipes e dar-lhe um trono de glória (1 Sam 2,8). "Elevar o homem à participação da vida divina", diria o Vaticano II (LG 2).

Há aqui duas coisas. A primeira é que a vocação do homem implica que ele se levante do pó e do esterco; e a segunda é que, por isso, nenhum homem pode calcar com as botas da arrogância, da soberba, da

vaidade ou da injustiça o outro homem. Que o homem se levante, com toda a sua dignidade e capacidade, e que o homem não amarre nenhum outro homem a uma indignidade que lhe impeça a dignidade, qualquer que ele seja. "Salvar a pessoa do homem e restaurar a sociedade humana ... a fim de instaurar a fraternidade universal que corresponde à vocação de todo o homem" (GS 3).

Sem isto não há Homens, sem isto não há dignidade humana, sem isto não há direitos humanos.

Para nós, os cristãos, à luz da Boa Nova de Jesus, por maioria de razão. As nossas relações com Deus estão indissoluvelmente ligadas à maneira como nos relacionamos com os outros: "tudo o que fizerdes a um destes mais pequeninos..." (Mt 25,40). Nenhum homem pode dizer que respeita Deus e que se respeita a si mesmo se despreza os outros, um que seja dos outros. Só um homem entende os homens, o que nenhum super-homem é capaz de o fazer.

Os ricos nunca entenderão os pobres se não forem capazes de se pôr na sua pele, não para se tornarem como eles, mas para os chamarem à sua riqueza. É aqui que se entende a pobreza evangélica, e a partilha, e a comunhão ou comunicação de bens. Repartir o Ter (isto é, os bens materiais), o Poder (isto é, assumi-lo exclusivamente em atitude de serviço) e o Saber (repartir bens doutra ordem, que não só materiais).

Cur Deus homo?, perguntava a Idade Média. Porque é que Deus se fez homem? Para se fazer pobre, ou para puxar os homens para si? "Subo para o meu e vosso Pai, Deus meu e Deus vosso" (Jo 10.17). É muito mais fácil descer que ajudar a subir. Mas, assim sendo, para haver alguns-muito-ricos tem de haver muitos-muito-pobres? Por isso é que, nos sécs. XII e XIII, depois da pergunta de Santo Anselmo (séc. XI), a questão da pobreza irromperia violentamente na Igreja até à síntese dos mendicantes.

A pobreza evangélica não se confunde com miserabilismo: vamos descer à miséria para sermos miseráveis? A pobreza evangélica é servir e (re)partir, partilhar e distribuir dignidade sobretudo, e também capacidade de que um homem saia da sua situação de miséria e degradação humana. Foi só para isso que Deus se fez homem. E quem disser o contrário não percebeu nada do mistério da Encarnação. Deus não se fez homem para morrer na cruz. Porque se fez homem é que morreu na cruz para dela nos libertar. A pobreza de Deus e do seu filho Jesus foi apenas uma exigência de comunhão com os homens - os pobres, que os ricos não precisam que comunguem com eles - para lhes dar consciência da sua dignidade e da sua vocação. Deus não perdeu nada de si para descer aos pobres; mas ganhou para si os pobres: "aos pobres é anunciada uma Boa Nova" (Mt 11,5).

Por isso ainda é que, no séc. XIX, a questão dos pobres, que eram ao tempo os operários, levou a que, logo no século seguinte, muitos

trabalhadores, e nomeadamente os padres operários, falassem em encarnação.

"Jesus Cristo não receou arriscar na encarnação. Sendo Deus aceitou limitar-se a um homem. Sendo eterno, aceitou limitar-se num tempo da História. Estando presente em toda a parte, como diz a doutrina, aceitou viver confinado num lugar. Sendo onipotente, aceitou o desafio da fraqueza e da pobreza, aceitou pertencer ao povo dos pobres e dos fracos, dos não detentores do poder e da riqueza; e aceitou tomar riscos concretos que lhe valeram inimizades mortais". Mas, se Jesus incarnou para salvação dos homens, também nós temos de acreditar "que a encarnação na vida dos homens é fundamental para participar em trabalhos de libertação. Talvez pelo facto da nossa encarnação ainda não ter ido até fronteiras mais ousadas é que ainda participamos tão pouco em experiências de libertação" - escreveu o Gaspar.

"Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se [*isto é, baixou à condição do humus*] ainda mais, sujeitando-se até à morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome" (Fl 2,6-8).

Deus não quer que os homens sejam pobres. Quer é que os pobres se façam homens em plenitude a partir da sua dignidade e da justiça de todos, e que ninguém seja arrogante e injusto do alto da sua riqueza, nem rico à custa da pobreza seja de quem for.

Preces

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo e o Quarto... julgarão o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
deixando-lhe cheia de Esperança a mão que já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartam o pão, com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

A comunhão de pessoas é uma comunhão de bens nas comunidades que não fazem de Deus um álibi e onde as oferendas enchem altares que são mesas!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Comunhão

Da terra fazeis brotar o pão e o vinho,
que alegre o coração, que alegre o coração do Homem.

Encheis a terra, Senhor, com o fruto das vossas obras!

Oração final

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.
Mas alimenta sempre a nossa esperança
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que nos enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Final

**Louvai ao Senhor, todas as nações
Aclamai-o todos os povos!**

É firme a sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre.

A oração semanal

Detectada a inospitalidade desta nossa igreja, sobretudo à noite, e no inverno, frio e chuva; sendo verdade que a assembleia da Comunidade reúne hoje mais pessoas de longe que de perto, o que obriga a deslocções caras, sempre para lá da dominical; dado ainda que a “bola”, as novas áreas profissionais e reuniões várias de todo o tipo que à 40 anos não existiam mas ocupam hoje todas as noites, decidimos — um grupo de umas 25/30 pessoas:

1. Não acabar com a oração semanal, pelo contrário — bem o Senhor nos lembrou que “sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20) — ...

2. ... antes retomá-la de imediato. Só o não fizemos aqui esta semana passada porque fomos ao Torne.

3. Decidimos ainda entregar a Casa Pastoral e voltar a alugar a “Garagem”: ali se conseguirá um espaço mais “quente” e acolhedor. Entretanto, até finais de Novembro, continuaremos a reunir-nos aqui, na igreja.

4. Percebemos todos que, com a reflexão que se fez, se deu um grande abanão à laranja, convencidos que estávamos que já não havia laranjas. Afinal, ainda há bastantes e muito boas!

5. Resumindo: continuamos com a oração todas as semanas, às 5.as feiras, 21H30. O amanhã é sempre dia de trabalho, o tempo de oração demora em média $\frac{3}{4}$ de hora

6. Na terceira quinta feira de cada mês, a oração continuará, alternadamente, a ser ora “Serra no Torne” ora “Torne na Serra”. Sempre que não esqueça, lembrar-se-á no domingo anterior.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira:	Ef 4, 32 e 5, 8; Sl 1; Lc 13, 10-17
3ª-feira:	Ef 5, 21-33; Sl 127; Lc 13, 18-21
4ª-feira:	Ef 6, 1-9; Sl 144; Lc 13, 22-30
5ª-feira:	Ef 6, 10-20; Sl 143; Lc 13, 31-35
6ª-feira:	Fil 1, 1-11; Sl 110; Lc 14, 1-6
Sábado:	Fil 1, 18b-26; Sl 41; Lc 14, 1.7-11

Contas (maio . junho . julho)

Contas Resumo	mai-16		jun-16		jul-16	
	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas
Mês anterior	1874,48 €	-	2 603,62 €	-	3 290,01 €	-
Receitas Normais						
Ofertórios Dominicais	1 111,17 €	-	1 184,81 €	-	889,50 €	-
Outras Celebrações	- €	-	- €	-	- €	-
Casamentos e Baptizados	1 150,00 €	-	1 850,00 €	-	2 100,00 €	-
Outras Ofertas	21,00 €	-	21,20 €	-	20,80 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	7,00 €	-	- €	-	- €	-
Triudo / 15 de Agosto	- €	-	- €	-	- €	-
Pessoal						
Pagamentos Presbítero	-	480,00 €	-	960,00 €	-	480,00 €
Subsidio de Transporte	-	350,00 €	-	700,00 €	-	350,00 €
Serviços						
Telefone da Igreja	-	- €	-	- €	-	- €
Luz da Igreja	-	-	-	-	-	-
Luz da Casa Pastoral	-	6,00 €	-	18,94 €	-	7,00 €
Água da Casa Pastoral	-	11,29 €	-	11,29 €	-	11,29 €
Selos de Correio	-	41,00 €	-	41,20 €	-	40,80 €
Flores	-	- €	-	- €	-	- €
	-	- €	-	- €	-	- €
Donativos						
Oferta à Diocese	-	100,00 €	-	100,00 €	-	100,00 €
Arrendamentos						
Renda da Casa Pastoral	-	350,00 €	-	350,00 €	-	350,00 €
Consumíveis						
Gráfica	-	- €	-	- €	-	- €
Pão e Vinho	-	- €	-	- €	-	- €
Diversos	-	200,00 €	- €	188,19 €	- €	100,00 €
Círio Pascal	-	- €	-	- €	-	- €
Velas	-	- €	-	- €	-	- €
Domínio Web	-	- €	-	- €	-	- €
Livros	-	- €	-	- €	-	- €
Envelopes	-	- €	-	- €	-	- €
Assinatura Revistas	-	- €	-	- €	-	- €
Fotocópias / Envelopes	-	- €	-	- €	-	- €
Tinteiros	-	- €	-	- €	-	- €
Despesas Bancárias	-	21,74 €	-	- €	-	0,94 €
Totais	4 163,65 €	1 560,03 €	5 659,63 €	2 369,62 €	6 300,31 €	1 440,03 €
Saldo						
		2 603,62 €		3 290,01 €		4 860,28 €